

**Do despacho ao renascimento: Visualidade, rito e simbolismo na experiência
imagética de *EQUILIBRIVM*.¹**

Gabriel Souza de Lima²

Gabrielly Stephanie de Sousa Rocha³

Isabela Tavares Furtado⁴

Nélida Alexandre Baima⁵

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O artigo analisa a dimensão imagética e ritualística de *EQUILIBRIVM* (2026), oitavo álbum de estúdio de Anitta. Afastando-se de uma função meramente ilustrativa ou mercadológica na indústria pop, a direção de arte da obra é investigada como linguagem autônoma e dispositivo estético capaz de codificar afetos, memórias e ancestralidade. O trabalho discute como o percurso visual da artista se organiza em quatro atos narrativos: Despacho, Fé e Festa, Deus Mãe e Renascimento. O trabalho busca refletir sobre como as visualidades de matrizes afro-brasileiras, indígenas e do sagrado feminino reorganizam ideias de brasilidade, espiritualidade e pertencimento na comunicação contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Direção de arte; Semiótica; Anitta; *EQUILIBRIVM*; Cultura visual

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Cinema e Audiovisual e interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFC, email: gabrielsouzza@alu.ufc.br

³ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFC, email: gabriellyst@alu.ufc.br

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFC, email: isabelavfurtado@alu.ufc.br

⁵ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFC, email: nelidalexandre@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO

A música pop contemporânea tem ampliado suas formas de construção narrativa para além da experiência sonora, convertendo a imagem em uma dimensão essencial da experiência artística. Em um cenário saturado pela intensa circulação de visualidades nas plataformas digitais, capas, fotografias, performances, figurinos e materiais promocionais passam a ocupar um papel central na elaboração de sentidos, afetos e identidades culturais.

É a partir da busca de algo que vale mais que o ouro que surge o *EQUILIBRIVM*, oitavo álbum de estúdio de Anitta, lançado em abril de 2026. Apresentado pela artista como um manifesto de reconexão pessoal e espiritual, o álbum desloca sua visualidade para um território profundamente atravessado pela ancestralidade, pela religiosidade e por diferentes expressões da brasilidade. O álbum constrói um universo imagético que aproxima corpo, espiritualidade e símbolo, utilizando referências afro-brasileiras, indígenas e ritualísticas.

A dimensão ritualística presente na construção visual do álbum, *EQUILIBRIVM* também evidencia como a imagem de Anitta se consolida como um objeto cultural múltiplo dentro da comunicação contemporânea. Conforme apontado no trabalho de SANTOS (2023), a artista atravessa diferentes campos discursivos e culturais, possibilitando leituras relacionadas à musicalidade, às paisagens visuais e às dinâmicas simbólicas presentes em suas produções audiovisuais. Dessa forma, o presente trabalho busca analisar como a direção de arte e os materiais visuais de *EQUILIBRIVM* constroem uma experiência imagética ritualística a partir de seus quatro atos narrativos.

OS QUATRO ATOS

A identidade estética do álbum se organiza em um circuito de quatro atos — Despacho, Fé e Festa, Deus Mãe e Renascimento — os quais funcionam como etapas simbólicas de uma travessia espiritual. As composições fotográficas, os enquadramentos, os elementos naturais, os corpos ritualizados e os símbolos espirituais presentes nos materiais visuais produzem uma atmosfera que articula memória, ancestralidade e experiência estética. A obra, portanto, opera como um dispositivo estético que mobiliza referências culturais e espirituais para construir uma narrativa de transformação.

Ato I — Despacho

O ciclo inaugural opera como um gesto de ruptura e abertura de caminhos. Subvertendo a leitura reducionista que associa o "despacho" ao fim, o visualizer inicia-se com a imagem de um homem de costas e de cabeça raspada (Figura 1), uma referência direta ao iaô, o iniciado que passa pela "feitura de santo". Essa escolha semiótica convoca o espectador a partilhar de uma jornada de transição.

Figura 1 - Iaô no videoclipe de “Desgraça”



Fonte: Captura de tela do videoclipe “Desgraça” (2026).⁶

Aqui, o despacho funciona como uma limpeza e reorganização energética: decide-se o que deve ser liberado para que o novo ciclo emergja. A mesa em formato de cruz evoca a encruzilhada, espaço liminar de poder e transição pertencente a Exu. A composição cromática — marcada pelo vermelho vibrante do vestido de Anitta —, somada à presença do "povo da encruza" (guardiões, mensageiros e a estética da boemia/malandragem), amarra visualmente a proposta ao som da faixa *Desgraça*. Instável e transicional, o corpo cede lugar à purificação, pois compreende-se que não há caminhos abertos sem a mediação de Exu.

Figura 2 - Mesa em formato de cruz no videoclipe de “Desgraça”



Fonte: Captura de tela do videoclipe “Desgraça”(2026).⁷

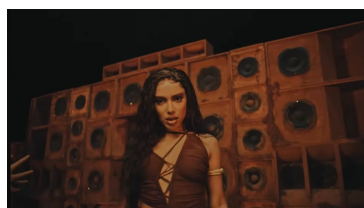
⁶ Disponível em: < https://youtu.be/r20zq0QfVM4?si=CQOTmn9Von8I_vin.> Acesso em: 18 de maio de 2026

⁷ Disponível em: < https://youtu.be/r20zq0QfVM4?si=CQOTmn9Von8I_vin.> Acesso em: 18 de maio de 2026

Ato II — Fé e Festa

Se o primeiro momento movimenta as energias no plano sutil, o segundo ato materializa essa força no plano sensível, no corpo e na coletividade. Há uma intencional fricção e interseção de mundos: o sagrado e o profano, o terreiro e o paredão (Figura 3), a ancestralidade e a memória do funk.

Figura 3 - A representação entre o paredão e o terreiro no videoclipe de “Meia Noite”



Fonte: Captura de tela do videoclipe “Meia Noite” (2026).⁸

Ao som da faixa Meia-noite - horário que, nas cosmologias de matriz africana, demarca o ápice da transição e o poder das encruzilhadas -, a festa assume um caráter litúrgico. Ela deixa de ser mero entretenimento e passa a ser o sagrado no mundo, onde o espiritual se manifesta na dança, no suor e na catarse coletiva. Visualmente, o contraste sensorial e a expansão dos corpos traduzem uma energia ritual que se tornou plenamente visível.

Ato III — Deus Mãe

Este ato propõe uma inflexão no fluxo narrativo: em vez de expandir para o exterior, o percurso volta-se para dentro, em direção ao princípio gerador e à matriz simbólica do feminino. A penumbra dos atos anteriores cede lugar a uma iluminação mais clara, orgânica e contemplativa, onde corpo e natureza se fundem.

Anitta evoca o sagrado feminino por meio da semiótica dos três pássaros, uma referência à cultura iorubá e às Iyámi Òṣòròngá (as grandes mães ancestrais, guardiãs da força vital e dos mistérios da criação cujo nome exige reverência). Essa dimensão matripotente deságua na figura de Nanã, a divindade mais antiga, ligada ao barro e à origem da humanidade. Nesse momento, a direção de arte adota tons mais leves e uma estética de continuidade telúrica, oferecendo um espaço de conforto e reconciliação com as forças criadoras.

⁸ Disponível em: < https://youtu.be/xxcJM0wYZGE?si=TY1_zD4e3IVjiCO5. > Acesso em: 18 de maio de 2026

Figura 4 - As mães ancestrais no Videoclipe de “Mandinga / Nanã”



Fonte: Captura de tela do videoclipe “ *Mandinga/Nanã* ” (2026).⁹

Figura 5 - Nanã no Videoclipe de “Mandinga / Nanã”



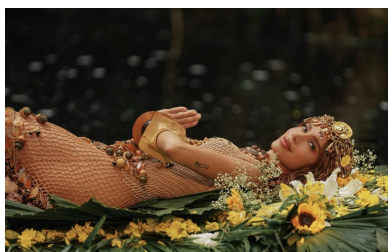
Fonte: Captura de tela do videoclipe “ *Mandinga/Nanã* ” (2026).

Ato IV — Renascimento

O ciclo encerra-se com a reintegração transformadora do sujeito. Longe de propor uma conclusão linear ou um retorno idílico ao "eu anterior", o Renascimento apresenta um corpo reconfigurado e amadurecido por todas as etapas da travessia.

A visualidade é dominada por uma atmosfera de abertura, luminosidade e expansão. Não se trata de um ponto final, mas de uma nova condição de existência e percepção. É neste espaço limpo, festejado e gestado pelas mães que a artista projeta visualmente o equilíbrio (o equilíbrio que dá título à obra) entre as suas múltiplas dimensões humanas e espirituais.

Figura 6 - O equilíbrio no videoclipe de “Ternura / Bemba / Caminhador”



Fonte: Captura de tela do videoclipe “ *Ternura / Bemba / Caminhador* ” (2026).¹⁰

⁹ Disponível em: < <https://youtu.be/GtJJj2Zs5FU?si=jS9wfAJ4BZeXU58F>. > Acesso em: 18 de maio de 2026

¹⁰ Disponível em: < <https://youtu.be/W6etwfrMGIc?si=dhFIF1CxVrf9iTou>. > Acesso em: 18 de maio de 2026

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção visual de *EQUILIBRIVM* dialoga com discussões sobre representação cultural e visualidade brasileira, como em *Multiculturalismo Tropical*, de Robert Stam. Ao analisar as representações raciais e culturais no cinema brasileiro, Stam observa como as imagens atuam na elaboração de imaginários ligados à identidade nacional, à ancestralidade e às múltiplas matrizes culturais que constituem o Brasil. Nesse sentido, a direção de arte do álbum mobiliza referências afro-brasileiras, indígenas e ritualísticas não apenas como elementos estéticos, mas como construções simbólicas que reorganizam visualmente ideias de brasilidade, espiritualidade e pertencimento cultural.

Dessa forma, conclui-se que a visualidade de *EQUILIBRIVM* contribui para a ampliação das possibilidades de leitura da música pop contemporânea, ao deslocar sua compreensão para um campo em que imagem, rito e simbolismo se entrelaçam. Mais do que um projeto estético, trata-se de uma experiência imagética estruturada por lógicas rituais, nas quais a direção de arte assume papel central na produção de sentidos e na construção de uma narrativa visual de transformação contínua.

REFERÊNCIAS

CORREA, Paulo. **Analizando “DESGRAÇA” da Anitta**. [S. l.]: TikTok, 9 de maio de 2026. Disponível em: <https://vt.tiktok.com/ZSxMYcN5U/>. Acesso em: 18 de maio de 2026.

FLORENCIO, Giovani; KLEIN, Thais. **Corpo-território de axé: nas encruzilhadas entre o candomblé e a psicologia**. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, TO, v. 10, n. 19, p. 307-320, 2023.

RAEL. **Já sabemos que conceito artístico não vai faltar nessa nova era**. [S. l.]: TikTok, 9 de maio de 2026. Disponível em: <https://vt.tiktok.com/ZSxM2SrRQ/>. Acesso em: 18 de maio de 2026.

SANTOS, Reginaldo Nathan David dos; BULLIO, Paula Cristina. **Abordando o hibridismo cultural de Anitta no chão da sala de aula**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 9., 2023. *Anais [...]*. [S. l.]: Realize Editora, 2023.

SOUZA, Robson Max de Oliveira. **O IAÔ – Princípio e Fim de Tudo: as relações de poder no candomblé kêto**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2., [201-?], Goiânia. *Anais [...]*. Goiânia: UFG, [201-?].

STAM, Robert. *Multiculturalismo tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros*. São Paulo: EDUSP, 2008.

TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974.